



GEOGRAFIA E ATUALIDADES

com Heitor Salvador

Conflitos na Ásia (Coreia do Norte, Vietnã,
Paquistão x Índia, Afeganistão)

CONFLITOS NA ÁSIA

(COREIA DO NORTE, VIETNÃ, PAQUISTÃO X ÍNDIA, AFEGANISTÃO)

ÁSIA: DESCOLONIZAÇÃO – APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Após a Segunda Guerra Mundial, a descolonização na Ásia e África trouxe novos conflitos, especialmente em países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), marcados por exploração colonial, pobreza e injustiça social.



Fonte: CHALIAND, Gerard; RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas du millénaire: la mort des empires 1900-2015*. Paris: Hachette Littératures, 1998. p. 163.

A CONFERÊNCIA DE BANDUNGUE (BANDUNG)

Conferência de Bandungue (Bandung) foi uma reunião histórica de 29 países asiáticos e africanos em Bandungue, na Indonésia, realizada entre 18 e 24 de abril de 1955. O objetivo principal era mapear o futuro de uma nova força política global, conhecida como Terceiro Mundo, promovendo a cooperação econômica e cultural afro-asiática. Esta iniciativa surgiu como uma resposta ao que era percebido como colonialismo ou neocolonialismo, especialmente por parte dos Estados Unidos e da União Soviética. A conferência foi patrocinada pela Indonésia, Índia, Birmânia e Ceilão (atual Sri Lanka), que haviam preparado o evento durante uma reunião anterior em Colombo.

VIETNÃ

INDOCHINA

O Vietnã fazia parte da Indochina, uma região do Sudeste Asiático que incluía Laos e Camboja. Durante a colonização francesa no século XIX, esses países foram unificados sob o controle colonial francês como a Indochina Francesa. Durante a Segunda Guerra Mundial, o Vietnã aliou-se aos EUA e à China contra o Japão, buscando também expulsar os franceses.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Guerra da Indochina resultou na independência do Vietnã do Norte, Vietnã do Sul, Laos e Camboja a partir de 1954, encerrando o domínio colonial francês na região.

A Conferência de Genebra em 1954 dividiu o Vietnã em dois países distintos: Vietnã do Norte, comunista, e Vietnã do Sul, capitalista. A Guerra do Vietnã ocorreu entre 1955 e 1975, no contexto da Guerra Fria, envolvendo o Vietnã do Norte, apoiado pela União Soviética e pela China comunista, e o Vietnã do Sul, apoiado pelos Estados Unidos e outras nações ocidentais.

O conflito teve suas raízes na luta pela independência do Vietnã do domínio colonial francês, culminando na divisão do país em dois Estados: o Vietnã do Norte, comunista, e o Vietnã do Sul, pró-Ocidente. A guerra foi travada principalmente entre as forças vietcongues, um grupo guerrilheiro comunista do Vietnã do Sul apoiado pelo Norte, e as forças militares do Vietnã do Sul, apoiadas pelos Estados Unidos.

Foi um conflito extremamente violento, caracterizado pelo uso de táticas de guerrilha, bombardeios intensos e uma grande perda de vidas humanas, incluindo civis. Os Estados Unidos envolveram-se mais profundamente na guerra em meados dos anos 1960, enviando centenas de milhares de tropas para apoiar o governo do Vietnã do Sul contra as forças comunistas do Norte. No entanto, a guerra se arrastou por anos sem uma solução clara, causando uma divisão profunda na sociedade americana e levando a protestos em massa contra a guerra.

Finalmente, em 1973, os Estados Unidos retiraram suas tropas do Vietnã, e em 1975, o Vietnã do Norte conquistou Saigon, a capital do Vietnã do Sul, unificando o país sob o regime comunista. A Guerra do Vietnã resultou em uma enorme perda de vidas e teve um impacto duradouro na política e na sociedade tanto no Vietnã quanto nos Estados Unidos.



Anote aqui



Península da Indochina no início da Guerra do Vietnã (1964)

Fonte: CHALIAND, Gerard; RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas du millénaire: la mort des empires 1900-2015*. Paris: Hachette Littératures, 1998.



A menina do napalm. A imagem icônica dessa guerra, após um bombardeio com napalm feito pelos EUA em uma vila, continua a ser lembrada, enquanto Kim Phúc hoje é embaixadora da boa vontade da UNESCO.

Nick Ut / AP.

CONFLITOS NA REGIÃO DA CAXEMIRA: ÍNDIA X PAQUISTÃO

A Caxemira, localizada entre a Índia e o Paquistão, tem sido palco de disputas desde a independência da Índia em 1947, liderada por Mahatma Gandhi e a Liga Muçulmana, que buscavam a independência do domínio britânico. Após a independência, a região foi dividida em dois estados independentes, a Índia e o Paquistão, com base em linhas religiosas e étnicas. A separação foi acompanhada por tensões e violência, especialmente nas áreas disputadas, como a Caxemira.

A região de Caxemira é crucial para a soberania sobre os recursos hídricos, incluindo as nascentes dos rios Ganges e Indo, fundamentais para Índia e Paquistão. A China, aliada do Paquistão, assumiu controle de Aksai Chin, contestando os limites com a Índia. Conflitos em 1965 e 1971 resultaram em ganhos territoriais para a Índia. O Acordo de Simla em 1972, mediado pela ONU, buscou solucionar disputas, mas as tensões persistiram, alimentadas por armas nucleares em posse de ambos os países.

Atualmente, as disputas territoriais e as diferenças religiosas entre hindus e muçulmanos mantêm a região em constante tensão. Os conflitos na Caxemira continuam até os dias atuais, mantendo a área como um ponto de instabilidade na Ásia Meridional.

Região da Caxemira

Veja como é a divisão entre Índia, Paquistão e China



Fonte: Juliane Monteiro/G1.

MYANMAR

Myanmar, anteriormente conhecido como Birmânia até 1989, obteve independência da Grã-Bretanha em 1948. No entanto, o país enfrenta contínuos conflitos internos, especialmente de natureza étnica e política. Localizado no sudeste asiático, Myanmar faz fronteira com Bangladesh, Índia, China, Laos e Tailândia, resultando em uma rica diversidade étnica e cultural, mas também em conflitos persistentes.

A maioria da população de Myanmar é birmanesa, representando cerca de 70%, com o birmanês como língua oficial. O budismo é a religião predominante, seguida por cerca de 90% da população, enquanto aproximadamente 6% são cristãos e 4% são muçulmanos.

As principais cidades incluem Yangon, com mais de 5 milhões de habitantes, Mandalay, com 1,2 milhão, e Naypyidaw, com 1,1 milhão, esta última sendo a capital do país, construída recentemente.

As principais etnias de Mianmar

Bamar Shan Karen Rakhine Mon Chin Kachin Kayah



Infográfico atualizado em: 15/09/2017

CONFLITOS APÓS A INDEPENDÊNCIA

A emancipação de Myanmar está inserida no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945) e da dissolução do Raj Britânico, que resultou na formação de novos países. Nesse cenário, surgiram conflitos internos entre o governo central e grupos minoritários que buscavam a criação de estados separados e autônomos.

O grupo étnico budista conhecido como 'bramá' ou 'birmane' detém o domínio político-econômico devido à sua maioria populacional, desfrutando de uma série de privilégios. Ao longo da história do país, esse grupo exerceu sua influência para defender seus interesses, resultando em conflitos frequentes com grupos étnicos menos representados, como os muçulmanos Rohingyas.

Desde a independência, os conflitos separatistas em Myanmar contribuíram para uma grande instabilidade política, levando à instauração e manutenção de um regime ditatorial. Em 1962, um golpe comunista derrubou o governo civil, estabelecendo um governo militar que permaneceu até 2016.

Com a abertura política, novas eleições foram realizadas, resultando na eleição de Htin Kyaw, do partido de Suu Kyi. Em um movimento surpreendente, Htin Kyaw nomeou Suu Kyi como ministra de Relações Exteriores, uma posição hierarquicamente superior à presidência em Myanmar.

Este foi o primeiro governo civil instalado no país após 54 anos de domínio militar. No entanto, apesar do processo de democratização, a situação para os Rohingyas e outras minorias étnicas não melhorou.

"LIMPEZA ÉTNICA"

A atuação do exército birmanês tem sido criticada pela ONU e por organizações humanitárias, que consideram os conflitos como uma limpeza étnica, acusação que continua sendo negada pelos governantes.

SITUAÇÃO ATUAL DOS ROHINGYAS

Em 2020, a Liga Nacional pela Democracia (LDN) reassumiu o poder através de eleições, porém sofreu um golpe orquestrado pelo Exército Nacional. Esse novo golpe reinstituiu a repressão e a violência, inclusive contra manifestações pacíficas, marcando uma nova fase na história de Myanmar.

O principal destino dos refugiados Rohingyas, Bangladesh, tem enfrentado dificuldades para lidar com o enorme fluxo diário de pessoas que chegam ao país. Em resposta a essa situação, Myanmar e Bangladesh estabeleceram, em 2018, um calendário para repatriar centenas de milhares de Rohingyas.

O governo concordou em receber 1500 pessoas por semana, mas este número ainda é considerado baixo, estimando-se que levará 10 anos para repatriar todos os refugiados. Conforme acordado entre os dois países, a repatriação deve ser sempre voluntária.

GUERRA DAS COREIAS

A Guerra das Coreias foi um conflito militar que ocorreu entre 1950 e 1953 na península coreana. A guerra teve origem na divisão da Coreia em dois estados após o fim da Segunda Guerra Mundial: a Coreia do Norte, apoiada pela União Soviética e a China comunista, e a Coreia do Sul, apoiada pelos Estados Unidos e outras nações ocidentais.

Em junho de 1950, as tropas norte-coreanas invadiram o Sul, buscando unificar a península sob o regime comunista. Em resposta, as Nações Unidas lideraram uma intervenção militar em apoio à Coreia do Sul. O conflito viu uma série de avanços e recuos, com ambas as partes lutando por controle territorial.

No entanto, a entrada da China no lado norte-coreano e a intervenção direta dos Estados Unidos, juntamente com outras nações, transformou a guerra em um conflito internacional. Após anos de combates intensos, um armistício foi assinado em julho de 1953, estabelecendo uma linha de cessar-fogo ao longo da fronteira original entre as Coreias.

Embora um tratado de paz nunca tenha sido assinado, a Guerra das Coreias deixou um legado duradouro de divisão e tensões na península, com as Coreias do Norte e do Sul permanecendo em um estado técnico de guerra até os dias atuais.

Evolução da Guerra da Coreia

Veja como foi o avanço dos exércitos
Coreia do Sul ■ Coreia do Norte



FATOS SOBRE AS COREIAS

- Apesar da Guerra da Coreia, ambos os lados tiveram governos ditatoriais.
- A Coreia do Sul recebeu investimentos dos EUA e do Norte da URSS e da China.
- Em 1963, a Coreia do Sul sofreu um golpe militar.
- A Coreia do Sul adotou uma política de nacional-desenvolvimento, com investimentos em grandes empresas locais.
- A Coreia do Norte, ou República Popular Democrática da Coreia, recebeu apoio da URSS e, mais recentemente, especialmente da China. (O apoio incondicional foi até 1956, quando a URSS reavaliou o Stalinismo e suas consequências).
- Em 1976, a ideologia Juche, uma mistura de aspectos filosóficos e culturais, consolidou a independência da Coreia do Norte.

GUERRA DO AFGANISTÃO



O relevo montanhoso do Afeganistão, em particular a Cordilheira do Hindu Kush, desempenhou um papel crucial ao abrigar os mujahideen durante a ocupação soviética e posteriormente o Talibã após a invasão pelos Estados Unidos.

Fonte: Blog do Pedlowski.

O relevo montanhoso do Afeganistão, em particular a Cordilheira do Hindu Kush, desempenhou um papel crucial ao abrigar os mujahideen durante a ocupação soviética e posteriormente o Talibã após a invasão pelos Estados Unidos.

A guerra do Afeganistão é marcada por uma série de eventos significativos ao longo das décadas. Inicialmente, a ocupação soviética na década de 1980 desencadeou um conflito prolongado. As tropas soviéticas se retiraram do Afeganistão em 1989 devido a uma crise interna, em parte desencadeada pelas políticas de glasnost e perestroika lideradas por Mikhail Gorbachev.

Durante o período de ocupação soviética no Afeganistão, de 1979 a 1989, os Estados Unidos desempenharam um papel significativo ao treinar e armar os mujahideen, os combatentes afegãos que resistiram à presença soviética. O termo "mujahideen" significa "combatentes pela fé" em árabe, e esses grupos eram compostos por uma variedade de afegãos, incluindo tribos locais, guerrilheiros islâmicos e voluntários estrangeiros muçulmanos.



Os EUA passaram a equipar os mujahideen com míssil terra-ar guiado por infravermelho (FIM-92 Stinger).

Fonte: Domínio Público.

Eles se organizaram em várias facções e grupos armados, cada um com sua própria liderança e objetivos, mas todos compartilhavam o objetivo comum de expulsar as tropas soviéticas do Afeganistão. Os mujahideen eram apoiados por uma coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos, que forneceu treinamento, armas e financiamento para ajudá-los em sua luta contra os soviéticos.

Após a retirada das tropas soviéticas em 1989, o Afeganistão mergulhou em uma guerra civil entre as várias facções mujahideen, que eventualmente levou ao surgimento do Talibã e à instabilidade contínua no país.

Em 1996, o Talibã conquistou o controle do país e estabeleceu um governo que implementou uma versão extrema da lei islâmica (sharia), impondo restrições severas às mulheres e introduzindo punições físicas, como a morte por apedrejamento e amputações.

Durante esse período, grupos radicais islâmicos, como a Al-Qaeda, liderada pelo saudita Osama bin Laden, encontraram terreno fértil para operar no Afeganistão.

Em 1998, os Estados Unidos lançaram ataques a mísseis contra supostas bases de Osama bin Laden em retaliação pelos ataques a embaixadas americanas na África (no Quênia e na Tanzânia). A ONU impôs sanções ao Afeganistão governado pelo Talibã, buscando forçar a entrega de Bin Laden para julgamento.

Em resposta aos ataques de 11 de setembro, que foram assumidos pela Al-Qaeda, os Estados Unidos lideraram uma invasão ao Afeganistão em 2001. As tropas americanas derrubaram o governo do Talibã, que abrigava líderes da Al-Qaeda, incluindo Osama bin Laden, e buscaram desmantelar as operações da Al-Qaeda no país.

A guerra se arrastou por anos, marcada por conflitos prolongados, insurgências e esforços para estabilizar o país. No entanto, em 2021, os Estados Unidos iniciaram a retirada de suas tropas do Afeganistão, encerrando uma intervenção militar de duas décadas que deixou um legado complexo e incerto para o país e a região.



Ataque de 11 de setembro de 2001 – Torres Gêmeas do World Trade Center

Fonte: Getty Images.

MORTE DE OSAMA BIN LADEN

Em maio de 2011, o presidente americano Barack Obama anunciou a morte de Osama bin Laden, ocorrida durante uma operação das forças especiais americanas, conhecidas como Seal Team 6, em Abbottabad, local próximo da Academia Militar do Paquistão.



Mais de dez anos após a morte de Osama Bin Laden, ele ainda continua sendo um ícone da jihad.

Fonte: Banaras Khan.

RETIRADA DAS TROPAS AMERICANAS DO AFEGANISTÃO E NEGOCIAÇÃO ENTRE TALIBÃ E EUA

Os Estados Unidos assinam um acordo com o Talibã em fevereiro de 2020, comprometendo-se a retirar as tropas estrangeiras do Afeganistão em 14 meses, em troca do Talibã cortar os laços com a Al-Qaeda. Encontros entre o governo afegão e os EUA ocorrem para planejar essa retirada. Em abril de 2021, o presidente Joe Biden anuncia que a retirada das tropas americanas começaria em maio e seria concluída em 11 de setembro, marcando o aniversário de 20 anos dos ataques às Torres Gêmeas do World Trade Center.

Em agosto de 2021, o Talibã toma o controle de Cabul e entra no palácio do governo, enquanto os afegãos evitam resistir por medo de represálias. As forças do governo fogem para evitar confrontos.



Os talibãs encontraram o palácio do governo vazio depois que os governantes fugiram, temendo retaliações por colaborarem com os EUA.

Fonte: Zabi Karimi/AP/Image Plus.

CHINA E AFEGANISTÃO

A China vê com esperança a ascensão do Talibã, esperando que o grupo contenha o Movimento Islâmico do Turquestão Oriental (ETIM), acusado pela China de realizar atividades terroristas na região de Xinjiang em busca de independência. Pequim também deseja fortalecer as relações comerciais e de infraestrutura para apoiar a construção da Nova Rota da Seda.



O cofundador do Talibã, o mulá Abdul Ghani Baradar, e o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi.

Fonte: LI RAN (AP).

Dica de filme e documentário

- Rambo III – Streaming Internet
- Fuga de Cabul – HBO MAX



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.